

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB.

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 20\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 1 de Fevereiro de 1985 — Ano XXXIX — Nº 793 — Tiragem da última edição — 1 100 exemplares

«A PÁTRIA HONRAI QUE A PÁTRIA VOS CONTEMPLA»

O título que escolhi para as palavras que se seguem, são a minha singela homenagem a Manuel José Gonçalves «Meixeiro», 1º sargento da nossa Armada, falecido em Outubro do ano findo.

Nos navios de guerra onde andámos embarcados, encontrávamos, em letras maiúsculas, douradas, brilhantes, cravadas na roda do leme, essa divisa que soubemos respeitar. Este meu saudoso Amigo honrou a Pátria, porque a soube respeitar como homem, como marinheiro, como melgacense nato.

Perdi mais um velho Amigo. E o nosso jornal «A Voz de Melgaço» perdeu um íntegro colaborador. Prometeu que me viria abraçar, com a Família, numa das suas visitas que fazia ao seu Melgaço de sempre. Deus não quis. E isso causou-me grande desgosto. Perdi-te para sempre, meu caro Manuel. Choro o teu passamento, e comigo chora o meu pobre coração que, como o teu, palpitarão e partilharam tantas alegrias em comum.

Numa de tantas cartas que trocamos dizias-me que não tinhas coragem de aceitar os sofrimentos que Deus te deu. Encorajar quem desanima é um dever. E eu fi-lo com palavras amigas, cheias de religiosidade, que aceitaste e compreendeste. E recordo-me que te pedi que escrevesse sempre e mais, para aliviáres os teus males. E que lindas e valiosas crónicas deixas no sempre teu jornal «A VOZ DE MALGAÇO» que nunca serão esquecidas. Numa delas, no jornal nº 778, de 15 de Junho de 84, a mim dedicada, dizias: «Ao meu velho amigo Aurélio Rodrigues Barbosa. Se mais tempo sulcasses os mares também lá chegarias. . .» Falavas em Recordações do Passado. Navegando até ao Extremo-Oriente, em Março de 1958, no navio Gonçalves Zarco. E que beleza de redacção. Que linda crónica a falar-me ao coração e a lembrar-me viagens que me deixaram saudades.

Em «A VOZ DE MELGAÇO» de 1 de Dezembro findo, na tua última crónica de viagem «RETALHOS DE UMA IDA AO ALTO MINHO», que tive a honra de ler de «fio-a-pavio», o que acontecia sempre que lia artigos teus, apercebi-me do Adeus ao teu Melgaço e a Surribas, teu torrão-natal. Dizes a certa altura: «A semana que se seguiu, passei-a em completo sossego num cantinho da minha aldeia, longe da poluição sonora e atmosférica. Às vezes, pela hora do meio-dia, ouvia ao longe, em São Paio, Paderne ou Paços o estralejar de foguetes anunciando os festejos que aí se iam realizar. Ao ouvi-los, quantas saudades senti desses tempos, (já lá vão 46 anos), ciessas tradicionais romarias do Alto-Minho!»

Era o teu ADEUS, no silêncio e na raiz da tua alma. Sinto, prezado Amigo, que estas fossem as últimas palavras escritas com a tua mão, apontando, sempre, a tua e nossa terra tão querida — Melgaço.

E quando eu aguardava duas palavras, a dizeres que receberas o meu postal de BOAS FESTAS DE NATAL E NOVO ANO — eis que recebo uma carta com o seguinte remetente: «Filha de Manuel José Gonçalves — 2800 ALMADA.»

Pensei, de imediato, num agravamento da tua saúde. Enganei-me. O conteúdo da carta enviada por tua filha Maria Fernanda deixou-me afónico e paralizado, por momentos. Em 3 de Ou-

tubro — dizia — novo problema cárdio-vascular. E seis dias depois deu-se o desenlace.

Resta-me pedir a Deus que te coloque no lugar dos justos. Bem o mereces, Manuel.

Para toda a Família: Ex.ma Esposa, sua filha Maria Fernanda e a todos os familiares (aos quais peço desculpa não mencionar nomes, que desconheço) o meu mais profundo respeito e sentido pesar, por tão infausto acontecimento.

Adeus, Manuel. Adeus, querido Amigo. Até ao meu passamento.

Permito-me fazer um pequeno relato da nossa juventude, minha e do Manuel.



DA VILA E CONCELHO

DA VILA

ANIVERSÁRIO

Vai fazer no próximo dia 25-2-85 «noventa anos», o nosso presado amigo e assinante, Sr. Manuel José Salgado. Que esta data se prolongue por muitos anos, são os nossos votos.

Podemos acrescentar que o nosso amigo Manuel do Caneiro, com a jovem idade de que dispõe, ainda labuta no dia a dia do trabalho quotidiano dos seus bens. Sua esposa D. Adelaide Lopes Salgado, com a bonita idade de noventa e quatro anos, ainda ajuda o marido com todos os meios ao seu alcance.

Feliz casal, e que Deus os ajude, pois são um exemplo.

M. G. P.

OS BOMBEIROS CANTARAM «OS REIS»

Durante alguns dias do mês de Janeiro, nesta vila e diversas freguesias do concelho, como já é tradicional, os Bombeiros da nossa terra, cantaram «Os Reis» para todos os Melgacenses.

Este grupo que é constituído por homens e raparigas, que fazem parte do Corpo Activo, da Fanfara, bem assim como do Grupo Coral da Corporação, foi recebido condignamente pela população melgacense.

A letra foi da autoria do nosso amigo e conterrâneo Sr. Francisco Augusto Igrejas «GÚ», com música da marcha «Cheira a Lisboa».

O grupo era acompanhado pelos senhores Norberto de Jesus Antoninho, António Nabeiro; 1º e 2º comandantes respectivamente e ainda, pelo acordeonista da nossa terra António Meleiro.

Parabéns briosos Bombeiros, que honrais a vossa terra.

Acidente com tractor Faz dois mortos

Um grave acidente na estrada Pomares — Parada do Mon-

te deste concelho, provocou a morte instantânea de dois jovens que seguiam no tractor EV-78-74, pertencente a Manuel José Domingues, residente no lugar do Paço, freguesia de Parada do Monte, empregados de uma serração.

Na carga transportava desperdício da própria serração e em dado momento, o veículo despistou-se, guinando para uma ribanceira.

O veículo, carga e ocupantes, rebolaram encosta abaixo. Os jovens viriam a ser colhidos pelo pesado veículo, sofrendo morte instantânea.

Eram Filipe Francisco Vieites, filho de Salvador Vieites e Rosa de Carvalho, Manuel Paulo Domingues, filho de António Domingues e Maria de Jesus Pires, ambos de 15 anos, naturais e residentes na referida localidade de Parada do Monte.

Prontamente acorreram ao local a G.N.R., os bombeiros voluntários e seguidamente, as autoridades, que determinaram a entrega dos corpos aos familiares.

Após cumpridas as formalidades legais, realizou-se o funeral dos infelizes moços, com grande acompanhamento.

As famílias em luto apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

SEMANA SANTA

Foi nomeada uma Comissão Organizadora, que em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia, vai realizar as cerimónias da Semana Santa nesta vila, nos próximos dias 4 e 5 de Abril.

Esta comissão é constituída pelos senhores: Mário Secundino Cerdeira; Alfredo Lourenço do Paço; Artur Augusto Fernandes; José Joaquim Caldas; Manuel Soares, Álvaro Vilas; e José Gonçalves Pereira.

Todas as pessoas, que queiram contribuir com algum doativo, podem fazê-lo por intermédio do Sr. P.e Justino Domingues, pároco da Vila e

arcipreste do concelho, ou à respectiva comissão.

CASAMENTO ELEGANTE

Na igreja Matriz desta vila, realizou-se o enlace matrimonial dos nossos conterrâneos José António de Oliveira Anil, filho do Sr. Daniel Anil e da Sra. D. Maria Helena de Oliveira, com a menina Mariana Paula Nabeiro Cardoso, filha do nosso estimado assinante Sr. Raúl Ferreira Cardoso, comerciante e industrial e da Sra. D. Maria Fernanda Nabeiro Cardoso.

Foram padrinhos por parte do noivo o Sr. Luis Augusto Ribeiro, ajudante Técnico de Farmácia e esposa Sra. D. Belarmina Oliveira Ribeiro e por parte da noiva o Sr. Manuel Domingues e a Sra. D. Maria José Esteves.

No fim do acto, foi servido um opíparo almoço na «Pensão Carlota» desta localidade a cerca de cento e vinte pessoas.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma pene lua de mel.

Alfredo do Paço

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo Gaspar Rufino Caldas (estudante), filho do nosso estimado assinante Sr. José Joaquim Caldas (FOTO CALDAS) e da Sra. D. Maria Isilda Fonseca Caldas.

Os nossos parabéns.

MANUEL JOSÉ RODRIGUES

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Lurdes Ribeiro e filhos, esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José Rodrigues, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

P.e MANUEL DOMINGUES

De passagem por esta vila,

tivemos o prazer de ver o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Rev. P.e Manuel Domingues, natural da freguesia de Parada do Monte, pároco de Soajo — Arcos de Valdevez.

Os nossos cumprimentos.

DOMINIC GUERIN

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Madame Maria Helena Fernandes Guerin, Secretária da Empresa MOBLIER INTERNATIONALE e filha, esteve entre nós onde passou a quadra natalícia o Sr. Dominic Guerin, construtor civil, residente em TOURS - FRANÇA.

Os nossos cumprimentos.

ABÍLIO AUGUSTO FERNANDES

De visita à sua família, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Abílio Augusto Fernandes, acompanhado de sua esposa Sra. D. Eugénia Alves Fernandes, residentes em Tours - França.

Os nossos cumprimentos.

D. ERMEZINDA CERDEIRA SANTA CLARA

De visita entevé entre nós onde passou a quadra natalícia, a nossa conterrânea Sra. D. Ermezinda Cerdeira Santa Clara, viúva do saudoso nosso estimado assinante Sr. Coronel António Santa Clara, residente em Olhão (Algarve).

Os nossos cumprimentos.

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ
DIRECTOR ADJUNTO
E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ
Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na
Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 400\$00
ESTRANGEIRO — 650\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

ÁLVARO JORGE MARINHO

Esteve nesta vila, de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo Sr. Álvaro Jorge Marinho, Professor do Ensino Secundário, acompanhado de sua esposa Sra. Professora D. Maria Isabel da Costa Lobo Maia Marinho.

Os nossos cumprimentos.

nhamento, o que não é para admirar, se se tiver em conta que o finado gozava de grande prestígio.

Conduziu a chave da urna o Sr. Dr. João Manuel Gonçalves de Barros, distinto médico em Coimbra, neto do extinto.

«A VOZ DE MELGAÇO», apresenta a toda a família em luto o seu cartão de sentidas condolências.

Alfredo Lourenço do Paço

DE PADERNE

FALECIMENTO

D. MARIA DAS DORES FERREIRA DE SOUSA

Na sua residência do lugar de Varzea, freguesia de Paderne deste concelho, faleceu com a propecta idade de 87 anos a Sra. D. Maria das Dores Ferreira de Sousa, viúva do saudoso Sr. Manuel de Jesus Sousa.

A extinta senhora, pessoa geralmente estimada, dadas as suas qualidades de bondade, era mãe das senhoras D. Maria Luisa de Sousa; D. Claudina da Conceição de Sousa, dos senhores António de Jesus Sousa, Joaquim de Jesus Sousa e José Cesário de Sousa.

No seu funeral, incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

DE PRADO

DO LARANJEIRO

Vieram passar as festas natalícias: Manuel José Gomes de Sousa, Oficial da Marinha

de Guerra Portuguesa. Justino José Gonçalves e esposa Sra. D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, Chefe enfermeira do Hospital da Marinha e suas filhas Isabel e Helena, estudantes liceais e ainda a sua dedicada, mãe sogra e avó, D. Aida Joaquina Gomes.

BAPTIZADOS

Foi em 23-12-84, que foi baptizado na Igreja desta freguesia. Claudia Esteves, filha de Valdemar Araújo Esteves e de Amélia Alice Esteves. Foram padrinhos: José Domingues e mulher Adelaide Monteiro Domingues.

Em 30-12-84, Jorge Alves Soares, filho de Luis de Jesus Soares e de Rosa do Carmo Alves. Foram padrinhos. Jorge José Lourenço de Amorim e Alice da Conceição Lourenço.

Filipe Manuel Dias da Costa, filho de José António da Costa e de Carminda Fernandes Lima. Foram padrinhos: José Gomes de Melo e Leonardo Fernandes de Lima.

Em 9-1-85, David José Cortes Alves, filho de José Augusto Alves e de Maria Leonor Cortes. Foram padrinhos: Agostinho Domingues e Rosa de Lurdes Alves Domingues.

CASAMENTO

Foi em 30-12-84, que contraiu matrimónio nesta freguesia Manuel Joaquim da Rocha Pereira com Armanda Au-

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua das Escolas
MELGAÇO

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,
n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 2191503

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

gusta Alves, foram padrinhos por parte do noivo, Manuel Bernardino da Rocha Pereira e Maria da Conceição Barbosa Pires e da noiva Luis Jesus Soares e Rosa do Carmo Alves. Findo o acto religioso, seguiram todos os componentes para a muito acreditada Pensão Carlota em diversos automóveis onde foi servido um lauto Banquete a todos os convidados.

PARA FRANÇA

Seguiram depois de passar as festas natalícias junto dos seus familiares: Manuel José da Rocha, da quinta da Carvalheira, Belademir Gomes Gonçalves da sua linda vivenda das Bouças, cercada de pomares e jardim, foi ela, seu marido Alípio Gonçalves e filhos. Pagaram as suas assinaturas referentes a 1985, tendo pago também as suas assinaturas: Américo Luis Gomes, 1985, e António Augusto Soares referente a 1984. Pagou a sua assinatura o exemplar emigrante Sr. Henrique que vive na sua linda vivenda em Bouça Nova que mandou construir encontrando-se a mesma cercada de pomares e jardim.

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

VENDE-SE

LOTES EM LOTEAMENTO SANTO CRISTO.

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA (PRÓXIMO DA VILA E DA FUTURA ESCOLA SECUNDÁRIA).

INFRAESTRUTURAS DA MELHOR QUALIDADE.

INFORMA: CAP. PEREIRA DE CASTRO - TEL: 22125 - VALENÇA.

ALBERTO GONÇALVES (CACHIMBO)
TEL: 42595 - MELGAÇO.

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica
TELEF. 962161 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

«Membro da AIND»

**FESTA DO SANTO
AMARO**

Foi em 15 do corrente como nos anos anteriores festejado o Santo Amaro, onde houve missa e procissão que muito agradou aos devotos do milagroso Santo, tendo percorrido os itinerários do costume.

Manuel José Gomes de Sousa

**DE CHAVIÃES
ANO DE 1985 MELHOR
QUE O DE 1984**

Há quem preconize, e o Sr. Primeiro Ministro o afirma, que o ano de 1985 vai ser melhor que o de 1984.

Todavia, ao ano que acabou, apesar de ser um ano abundante em roubos, assassínios e desentendimentos políticos e etc., deu-se-lhe saída. O de 1985, começado há bem poucos dias, já nos mostrou um princípio agourado de graves acontecimentos ocorridos em algumas partes dos Países e a tragédia que fez desaparecer do nosso convívio os dois jovens rapazes de Parada do Monte, ocasionada pelo despiste de um tractor.

Mas também há quem diga que não vai no mal começar e que as «Terças e as Sextas Feiras» da semana, não são dias azarentos, pois foram dias designados pelo mesmo Deus. E de facto costuma também chamar-se número azarento ao treze e no entanto tem feito muitas pessoas milionárias.

Portanto, o bom ou mau ano, é Deus que no-lo determina, conforme os nossos merecimentos. E por isso, para o merecermos, devemos meditar naquelas Sagradas Palavras que Deus nos deixou na Terra: «GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE».

**CHEGOU FINALMENTE
O INVERNO**

Apesar de ventos ciclónicos e chuvas torrenciais que nos têm apoquentado, felizmente não consta por este lados que tenha causado vítimas, ou estragos materiais de vulto.

**ASSINATURA DE 1985
PAGA**

O Sr. António Manuel Alves, residente no lugar do Val, pagou a sua assinatura, referida ao ano em curso.

FALECIMENTO

Depois de um prolongado entevamento com sofrimento, faleceu na sua residência do lugar da Baralha, no dia 10 do corrente, a Sra. D. Maria Rosa Fernandes, casada, de 65 anos de idade. O funeral realizou-se pelas 4 horas do dia seguinte para a igreja paroquial onde teve missa de corpo presente, para depois ir a enterrar no cemitério desta localidade, com grande acompanhamento.

Que o Senhor lhe dê o eterno descanso.

Para o seu inconsolável marido e mais família em pesado luto, os nossos sentimentos.

A. L. Reinales

AGRADECIMENTO

A família de Augusto Esteves Lira, impossibilitada de particularmente o fazer por falta de endereços e ilegibilidade de assinaturas, vem muito penhoradamente, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, se associaram à sua dor por ocasião do seu passamento, bem como a quantos se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres e missa do 7º dia, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

SERVIÇO MILITAR

Nos termos da Lei do Serviço Militar os cidadãos podem, para efeito de estudos, ser adiados das provas de classificação e selecção (inspecção) em determinadas circunstâncias.

Os cidadãos que no ano de 1985 venham a completar 19 anos de idade podem beneficiar daquele adiamento desde que, durante o mês de Janeiro, no distrito de recrutamento e mobilização (DRM) respectivo, tivessem feito prova de que, no mínimo, estão matriculados no 11º ano de escolaridade.

**Manuel Paulo Domingues
e
Filipe Francisco Vieites**

As famílias destes dois jovens de Parada do Monte, sinistrados em 7 de Janeiro de 1985, desejam expressar o seu público reconhecimento aquantos lhes manifestaram a sua solidariedade cristã nos funerais e nos sufrágios por suas almas: povo da freguesia, muitas pessoas de todas as freguesias circunvizinhas, os que vieram de Braga e doutros locais de longe, as digníssimas senhoras professoras e os reverendos párocos do concelho.

O eterno reconhecimento. Em nome das famílias.

P. Manuel Domingues

**O Novo Bispo de
S. Tomé e Príncipe
é do nosso Distrito**

É o padre Abílio Ribas, missionário da Congregação do Espírito Santo, o novo Bispo de S. Tomé e Príncipe.

Nasceu na Várzea do Soajo Arcos de Valdevez, em 1931.

**1.º ENCONTRO
DE ESCRITORES
LUSO - GALAICOS**

Em 25, 26 e 27 de Janeiro último realizou-se em Melgaço e Monção o 1º Encontro de Escritores Luso-Galaicos, no qual o nosso Director apresentou uma comunicação com o seguinte título: «É necessário e urgente preparar o Alto Minho (Monção e Melgaço) para um turismo verdadeiro».

No próximo número daremos informação descolvida sobre o acontecimento.

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

A Assembleia Distrital do Partido Social Democrata, efectuada em 22 de Dezembro de 1984, decidiu «apresentar-se sózinho nas próximas eleições autárquicas».

As Secções Concelhias, a pensar no bem das populações, poderão pontualmente, fazer «acordos eleitorais na área dos partidos democráticos».

**Centro Regional
de Segurança Social**

Este Centro de Viana do Castelo tranferiu os serviços para a Rua de S. António, onde funcionam: o Serviço de Relações Públicas, a Tesouraria, Contabilidade Central e Auxiliar, Cobranças de Contribuições, Organizações de Processos, Beneficiários e Contribuintes.

**ANO INTERNACIONAL
DA JUVENTUDE**

A Casa da Cultura da Juventude / FAOJ, de Viana, criou um atelier formativo de Cinema Animado para celebrar o Ano Internacional da Juventude.

**MUSEU DE CERA
DE FÁTIMA**

De 1 de Novembro a 31 de Março a Direcção do Museu de Cera de Fátima oferece uma redução «de 50% no valor de cada entrada, para visitas de estudo devidamente programadas, com entrada gratuita para um acompanhante em cada grupo».

MIMOSAS EM FLOR/85

Está programada a *Mimosa em Flor/85*, que se celebra no nosso Distrito nos meses de Fevereiro e Março.

O programa, do mês de Fevereiro é o seguinte:

Dia 3 - Viana do Castelo

1º Domingo Gastronómico

Dia do Bacalhau da Cura Amarela da Seca de Viana

Às 15 h. - Festival Folclórico, na Praça da República (Em *Paredes de Coura* - Caça ao Javalí na Serra da Boalhosa)

Dia 10 - Monção

2º Domingo Gastronómico

Dia da Lampreia

Às 15 h. - Festival Folclórico (Em Vila Praia de Âncora às 15 h. *Jogo do Galo* no lugar do Anto - Monte do Calvário)

Dia 17 - Arcos de Valdevez

3º Domingo Gastronómico

Dia do Cozido à Portuguesa
CORSO CARNAVALESCO

(Em Monção, montaria na Serra D'Anta - Caça ao Java-li)

Dia 19 - Viana do Castelo
 Às 15 h. - CORSO CARNA-VALESCO

Dia 23/24 - Provas de Canoagem no Rio Lima (em colaboração com a DGD) - Lindoso, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Viana do Castelo

Dia 24 - Ponte de Lima
 4º Domingo Gastronómico
 Dia do Sarrabulho
 Às 10 h. - Corrida de Atletismo
 Às 15 h. - 1º Festival do Vira

Perguntas inofensivas esperando resposta

I
 Que explicação há para o déficit de 140 mil contos da nossa Câmara Municipal a médio e longo prazo, quando há obras empreitadas há mais de 2 anos, com escritura feita, que ainda não foram terminadas? Terão sido feitas apenas as despesas absolutamente essenciais? Justificar-se-á a piscina de água aquecida quando ainda há lugares sem estrada e outros cujas ligações estão em péssimas condições? Como se explica que se dê como desculpa a falta de verba para terminar obras já empreitadas e orçamentadas e se façam outras novas que não o estavam? Não haverá presidentes de Junta que estão a ser levados?

É verdade que a Câmara vai pagar 16.400 contos de juros este ano? É verdade que há empreiteiros a quem a Câmara deve grandes quantias de dinheiro e a quem está a pagar às pinguinhas, «obrigando-

-os» a meterem-se noutras obras novas sem acabar as que tinham empreitado? Como se explica isto?

É verdade que chega a haver casos de 1 capataz para um operário? Será mesmo possível que tal aconteça? E que alguns funcionários sentem vergonha de serem tantos e não terem que fazer nas repartições? Quais os projectos que tem em curso o engenheiro metido no quadro? E para realizar quando?

Será verdade que os presidentes da junta foram convidados para um almoço de homenagem ao senhor Presidente da Câmara e o convite foi endereçado em papel timbrado da mesma Câmara? E a homenagem visou o quê?

Caro Rui Solheiro, espero que aceites estas perguntas, porque, como jornalista, não as podia calar, pois andam na boca de toda a gente. Contas com o espaço que quiseres para esclareceres os cidadãos. Democracia é isto mesmo: transparência de processos. E a amizade não pode sobrepôr-se à obrigação de informar com objectividade, isenção e busca de esclarecimento.

II

Será verdade que as Finanças adquiriram o rés-do-chão de um edifício por algo mais de 30.000 (trinta mil contos) e ainda têm de fazer as obras de adaptação? A verba global não daria para fazer um edifício próprio que enriquecesse

o património concelhio? Na nossa terra, será possível que um rés-do-chão atinja uma soma tão avultada? Terá havido o cuidado de investir o estritamente necessário e da maneira mais rentável?

Quem pergunta não ofende. E gostaria de um esclarecimento cabal.

III

Será possível que uma melgacense se tenha dirigido à Repartição de Finanças para dar cumprimento a recentes normas legais e que, ao falar em determinada propriedade rústica, venha a ser informada que lhe não pertencia, pois tinha sido hipotecada para um empréstimo bancário por um outro cidadão que não é dono dela!?? Perante a estupefacção da interessada, estarão a decorrer diligências para averiguar como foi possível um tal lapso, pois que estamos convictos da seriedade de todos quantos trabalham na Repartição de Finanças.

Poderemos ser devidamente esclarecidos do que se passou para evitar falsos alarmes e podermos dormir todos tranquilos, pois não podemos sequer imaginar que seja possível que alguém, nas nossas costas, vá hipotecar o que é nosso?! Como diria o Fernando Peça: «E esta, hem?!»

IV - *Terrenos para o Lar da Santa Casa*

Sob a batuta do infatigável obreiro Manuel Lourenço Lima Júnior, a Santa Casa está a trabalhar denodadamente para construir um Lar para

Velinhos. O projecto está feito e orça algo mais de 70.000 contos a execução do mesmo. Será, de facto, um empreendimento que muito beneficiará a nossa terra, tanto mais que o actual Lar ficaria para os velinhos acamados, e o novo, com lugar para 50, dará todas as possibilidades de um atendimento condigno na velhice a todos quantos, por diversos motivos, não podem ter o apoio e o carinho insuperáveis dos seus familiares.

Este empreendimento de tão alto significado tem sido dificultado pela expropriação dos terrenos, expropriação que só é possível judicialmente. A proprietária, depois de ter estado de acordo com uma verba de 5.000 contos pelos 10.000 m2 de terreno sitos na Loja Nova, vê-se agora contemplada com uma autêntica lotaria. Com efeito, facto nunca visto na nossa terra, a comissão avaliadora nomeada pelo tribunal atribui uma indemnização de 19.000 contos, sendo

ESTABELECIMENTO COMERCIAL VILA - MELGAÇO
 Vende-se Quota ou Passa-se (Motivo à Vista)
CONTACTAR TEL. 42339

VENDE-SE
 CASA DE MORADA, COM 1 000m2 de Rossios, junto à estrada.
 Lugar de Maninho — ALVAREDO
 TRATA: Judite Barbosa Martins
 Av. António Augusto de Aguiar, N.º 15 - Cave.
 1 000 LISBOA

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY
 - PORTAS - CAIXILHOS -
 - MARQUISES -
 (Tudo em Alumínio Anodizado)
 de - Carlos Alberto Codesso
 Granjão - Paderne Telef. 42244
 4960 Melgaço

ELECTROTÉCNICA
António Solha & Irmão
 Praça da República — 4960 MELGAÇO
 • Rádio - Instalações Eléctricas
 • Televisão - Amplificações
 S. rras.
 Agentes da SIEMENS
 Assistência técnica qualificada
 TELEFONE, 4 22 94

CASA EMY
 Móveis, decorações e cortinados, aos melhores preços. Completo e variado sortido em vários géneros.
 Rua Dr. Afonso Costa
 Telef. 42778 — Melgaço

AUTO MELGAÇO
 de
 EDUARDO JORGE
 LOURENÇO
 *
 TEL. 4 2 4 5 9
S. PAIO
MELGAÇO

ELECTROVISÃO
José Santos Carpinteiro
 Agente oficial das marcas AEG
 TELEFUNKEN
 com assistência técnica
 VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS
 Rua do Rio do Porto
 Telefone, 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

Bento Gomes
 Materiais de Construção Civil
 *
 Telefone, 4 21 13
 4960 MELGAÇO

RIBA MINHO TINTO
 O sabor da tradição
 Quinta da Polita
 Penso — Melgaço
 Engarrafado na origem

PENSÃO RESTAURANTE FLOR DO MINHO (027)
 DE— Manuel António Rodrigues
 Esmerado serviço de cozinha
 Óptimos vinhos e bons quartos
 Telef. 42340 — 4980 MELGAÇO

7.000 m² pagos a 2.600\$00 o metro, numa terra onde, a 200 metros de distância, os terrenos para a Escola Secundária foram expropriados a uma média de 300\$00 e 400\$00 o m²!!! Será que há dois critérios completamente diferentes: um para o Estado e outro para a expropriação levada a efeito pela Santa Casa da Misericórdia?

No dia 29 vai haver nova avaliação requerida pelo recurso interposto pela Santa Casa, havendo um avaliador indicado pela Santa Casa, um pela proprietária e 3 pelo Tribunal. Oxalá se chegue a um consenso que esteja de acordo com o valor real que o senso comum e a prática já existente para casos similares permitem e exigem para bem de todos.

V — *Falsas pensões de grande invalidez e falsas baixas por doença*

Também no nosso concelho andou a inspecção a verificar a veracidade da concessão de certas pensões de grande invalidez e de reforma, bem como as baixas por doença, e detectou bastantes casos de completa falsidade. Parece que o que o Estado poupa por ano com as fraudes detectadas em Melgaço ronda os 50.000 contos. E quem são os maiores culpados desta tremenda corrupção? Não há alguém que até se gaba de lhe aprofundarem os presuntos em casa, enquanto autênticos necessitados têm de ir 2.^a e 3.^a vez a Junta médica para obter a justíssima pensão de invalidez? E ficarão impunes? E não terão que restituir o dinheiro que «roubaram» ao erário público?

Melgaço, 14 de Jan. 1985

ROSAS SEM PINGO DE DEMAGOGIA

O título foi-me sugerido por uma amabilíssima carta do nosso conterrâneo MANUEL JOSÉ ESTEVES, residente no Brasil, que transcrevo:

«Junto envio 1 cheque de 5.000\$00 para pagamento da minha anuidade referente aos anos de 1985-86-87-88-89, pois a mesma está paga até 1984 inclusivé... Toda a vez que houver aumento na anuidade, eu mandarei a diferença

dos anos a pagar, conforme sempre venho fazendo. Conforme notícia no número anterior, a partir de 1985 a anuidade passa para 650\$00, portanto o saldo é para comprar uma ROSA que é oferecida com todo o amor, e sem um pingo de Demagogia (sublinhados nossos).

Boas Festas para todos e um feliz Ano Novo».

São cartas como estas que ajudam a que os espinhos da missão de administrador de um jornal regional não piquem tanto. Por isso, e em homenagem ao gesto do senhor Manuel José Esteves, residente em Santos — Brasil, passarei a intitular as crónicas sobre a administração com as palavras que extraí da sua linda e encorajadora carta.

Também nós lhe desejamos os maiores êxitos, que tenha tido um santo Natal e que o Ano Novo lhe sorria em tudo o que a vida tem de bom.

Ainda do Brasil recebemos mais duas cartas com Boas-Festas.

Uma com um postal com estes lindos dizeres: «A estrela do pastor que nos guiou por todo este ano, e nos caminhos corridos encontramos saúde e boas amizades. Esperamos que os reflexos da sua luz continuem iluminando a todos nós, em mais um Feliz Ano Novo! Boas Festas!»

Retribuímos emocionados ao amigo e primo Manuel António Domingues, no Paraná.

Lembramos ainda a senhora Maria da Luz Esteves Coelho que pagou 83/84, nos enviou Boas Festas e promete vir a Portugal para o ano. Esperamos poder encontrá-la para agradecer o seu lindo gesto. É natural da freguesia de Penso.

SALVADOR DA CUNHA FRANÇA

Também nos escreveu enviando as Boas Festas e acrescentando: «Aqui junto mando-lhe um cheque correspondente aos anos de 84/85 mais quinhentos escudos para ajuda do nosso jornal.

P.S. — Porque é que nunca há informações da Equipa de Futebol de Melgaço?»

— Caro amigo: muito obri-

gado pelo seu gesto, por ter escrito o que sente e ter afirmado: «para ajuda do nosso jornal». Pois é isso que mais nos alegra: que os assinantes sintam e disponham do Jornal como seu.

Quanto a notícias de Futebol, o Alfredo Lourenço do Paço, correspondente na Vila, vai certamente estar mais atento a elas.

CAPITÃO MÁRIO JOSÉ DE FREITAS RODRIGUES LISBOA

Transcrevemos a sua carta: «Com o pedido das minhas desculpas pelo transtorno que vos possa ter causado o atraso do meu pagamento do N/V jornal que é um facto relativo a 1982/84, venho por este meio enviar um cheque... para pagamento do atrasado e mais 1985.

Confesso com toda a lealdade que o que me tem feito esquecer até de ler os jornais que recebo é estes não ou raro trazerem notícias da minha freguesia — PADERNE. Será que Paderne não tem colaborador na VOZ? Seria mais agradável ler notícias regionais que política, pois para política já chega aquela que vem nos jornais do Porto e de Lisboa., entenda-se por política a partidária e não a do interesse nacional.

Desculpe o desabafo, mas eu gostaria mais de ler na VOZ assuntos de política regional do que politiquices de Amigos e julgo que não é para isso que o jornal é feito.

Um colaborador de quem há muito não vejo prosa na VOZ é o Zé do Rio Minho. Deixou de colaborar? Era agradável a leitura dos seus textos.

Sem outro assunto, peço a Deus que lhe dê um Bom Natal e Feliz Ano Novo».

— Prezado amigo: Obrigado por ter escrito, por ter afirmado «N/V Jornal», isto é, *nosso/vosso jornal*, como creio que bem o sentirá ao transcrevermos a sua carta, e por todas as achegas que dá.

Quanto a Paderne, não é o primeiro a queixar-se de não virem notícias da maior freguesia do Concelho. O senhor António Joaquim Domingues, a residir em Lisboa, também nos escreveu pagando 85 co-

mo amigo e lamentando não haver notícias de Paderne. Ora o que se passa é o seguinte: até ser eleito Presidente da Junta, o senhor Fundinho garantia as notícias. Depois achou que as pessoas podiam pensar que ele se servia do jornal para destacar o que a Junta realizasse. Nós bem lhe dissemos que não pensasse isso e que continuasse a enviar-nos notícias. Antes dele, chegaram a mandar notícias, quer o pároco quer o senhor professor Pinho. Nós enviamos para as escolas primárias, para as telescolas, e até para outras instituições, gratuitamente o jornal. A finalidade é que os professores iniciem os alunos, sobretudo os da 4.^a classe, do ciclo e do Unificado na leitura e interpretação dos acontecimentos do próprio meio. E através de

que outro meio que não o jornal local poderiam realizar essas actividades que são dos programas escolares? Continuamos a insistir, até porque a maior riqueza dum terra está na sua cultura e na cultura das suas gentes. Se os que são agentes da cultura a põem tão de lado, que mais poderemos fazer?

Mais uma vez apelo para o senhor Fundinho e lhe peço que consiga um colaborador para dar notícias de Paderne. E os seus professores do ensino primário e da telescola não querem participar também?

Quanto ao resto, queria apenas dizer ao bom amigo que um jornal que procura agradar a todos, terá necessariamente que não agradar tanto, em alguns aspectos, a outros. É uma das leis da democracia. Além disso, o caro amigo e muitos outros, podem comprar os jornais do Porto e de Lisboa. E os nossos mais de 230 emigrantes que assinam a VOZ e querem ser também informados da política, como o pediu, por exemplo, o António Dias, de França? E os que habitam nas aldeias e que não lêem outro jornal que não seja o da terra?

Quanto ao ilustre colaborador ZÉ do Rio Minho, sei que tem as portas abertas e que é muito apreciado. E esperamos

que retome as suas oportunas crónicas. Ao Jornal apenas compete, quando tem original a mais para um determinado número, ver quais as notícias que têm de sair sem falta e quais os assuntos que podem esperar. E aí posso dizer-lhe que têm prioridade absoluta as notícias das diferentes freguesias.

O seu pedido ao Zé do Rio Minho é inteiramente secundado por cada um de nós. Esperemos que ele nos leia e possa responder afirmativamente.

MÁRIO SECUNDINO CERDEIRA — MELGAÇO

Obrigado pela sua carta, pelas suas crónicas que apreciamos e pela ajuda ao Jornal ao ter pago 1985 como assinante amigo.

ANTÓNIO JOAQUIM DA ROCHA — OEIRAS

Desculpe o nosso lapso. Está tudo regularizado quer no que diz respeito a si quer a seu irmão Manuel Caetano da Rocha. Obrigado pelos votos de Boas Festas e de Feliz Ano Novo que nos dirigiu e aos nossos colaboradores. Obrigado ainda por nos dizer que fica «aguardando sempre notícias do nosso concelho».

Parece-me que, para compreender bem as belezas e encantos da nossa terra e a importância de um jornal local, há que morar fora ou ter estado fora algum tempo. Que o exemplo de todos vós incentive os nossos conterrâneos.

ANTÓNIO FERNANDES DIAS — BOULOGNE BILLANCOURT-FRANÇA

Transcrevemos, com todo o prazer, a carta datada de 16/12, dirigida ao Director. Os sublinhados são nossos. «Mais uma vez, e com grande prazer, nesta quadra do Natal, endereço os maiores votos de felicidades para todos os redactores, colaboradores, assinantes e leitores deste nosso querido jornal «A Voz de Melgaço».

Igualmente, tenho o prazer de enviar este cheque de 1.745\$00 inteiramente para aju-

da de engrandecer a redacção do nosso jornal. É esta a minha prenda de Natal para a «Voz de Melgaço».

Agora, quero, mais uma vez, lembrar certas passagens que verifiquei aí em Portugal durante as minhas férias. Foi com grande pena que encontrei aí, em Portugal, algumas pessoas que, apesar de terem estudos, são muito atrasadas. Algumas dessas pessoas, com grandes cargos públicos, consideram os clientes como animais. Vi mesmo um notário dizer a pessoas que estavam esperando para fazer uma escritura: «Se vocês não estão contentes por esperar, ponham-se lá fora que eu não preciso de vocês para nada.» Ora, algumas dessas pessoas fo-

ram a Portugal para passar merecidas férias e, tendo uma escritura para fazer, têm que andar de um lado para o outro a preencher papéis e, quando tudo está pronto, se o notário lhes diz que assina às 10 h. da manhã, os compradores, os vendedores e testemunhas podem-se dizer felizes se tiverem a escritura feita às 16 horas? Quem inventou essa organização notarial? Continuará daqui por diante essa péssima organização?

Que os responsáveis compreendam que os emigrantes que vão a Portugal passar alguns dias de férias não é para perder 15 dias para fazer uma só escritura. Que pen-

Continua na pág. 8

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO

1.ª PUBLICAÇÃO ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO LUIS DE MORAES ROCHA, MERITÍSSIMO JUIZ DE DIREITO NA COMARCA DE MELGAÇO:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta Comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2ª e última publicação, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda do veículo de matrícula 3420-BA-93, marca Renault, declarado perdido a favor do Estado e que foi pertença de ALBERTO ALVES GONÇALVES ROLO, casado, comerciante antiquário, residente no lugar de Vila de Punhe, freguesia de Neves, da Comarca de Viana do Castelo.

Autos de venda Judicial nº 54/81-A em que é requerente o Digno Magistrado do M.º P.º nesta Comarca.

Melgaço, 23 de Janeiro de 1985.

O Juiz de Direito

João Luis de Moraes Rocha

O Escriurário
(letra ilegível)

PÊSO — MELGAÇO
HOTEL ROCHA — RESTAURANTE

— NOVA GERÊNCIA —
ABERTO TODO O ANO

CASAMENTOS, BAPTIZADOS, OUTROS BANQUETES
— SALA DE CONFERÊNCIAS —

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS!
TELEF. 42356

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar
Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

S. GREGÓRIO — BRAGA — LISBOA				S. GREGÓRIO — BRAGA — PORTO			
a	b	Localidades	a	b	a	Localidades	b
7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30	7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30
8.00	19.30	Melgaço	20.15	8.00	19.30	Melgaço	20.15
8.40	20.15	Monção	19.40	8.40	20.15	Monção	19.40
9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00	9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00
9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50	9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50
9.50	21.30	Portela do Vade	18.30	9.50	21.30	Portela do Vade	18.30
10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20	10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20
10.10	21.50	Vila Verde	18.15	10.10	21.50	Vila Verde	18.15
10.30	22.20 C	Braga	P 18.00	10.30	22.20 C	Braga	P 18.00
11.00	22.30 P	Braga	C 17.45	11.00	22.30 P	Braga	C 17.45
12.30	23.45 C	Porto	16.15	12.30	23.45 C	Porto	16.15
13.00	00.00 P	Porto	16.15				
18.30	5.30 C	Lisboa	11.00				
Observações				Observações			
a) Excepto Sábados e Domingos				a) Aos Domingos			
b) Aos Domingos				*b) Excepto Sábados e Domingos			

«A PÁTRIA HONRAI QUE A PÁTRIA VOS CONTEMPLA»

Fizemos a "recruta" no comércio misto, na vila de Melgaço. Ele, empregado na loja de Frederico dos Santos Lima, já falecido, que além de correspondente de diversos Bancos tinha nas velhas prateleiras algumas peças de chita (tecidos estampados, de algodão e outros). Daí o motivo por que o meu saudoso Amigo ficou, nessa época (1933) a ser conhecido pelo Manuel "Chitas", o que não era, de modo algum, ofensa ou menosprezo, mas simplesmente relacionado com as chitas do que foi ilustre comerciante, aqui já referido, Frederico dos Santos Lima. Algum tempo depois passou o Manuel a cobrador de letras comerciais, no mesmo padrão, que passou apenas a dedicar-se a correspondente bancário. O Manuel percorria, diariamente, dezenas de quilómetros em bicicleta, na cobrança das letras.

E eu, como já várias vezes esclareci neste quizenário, fiz a minha recruta na conceituada casa comercial «A LOJA NOVA» ali onde se desce para o Rio do Porto e sobe para Castro Laboreiro. O proprietário, António Joaquim Esteves, era, nesse tempo, o decano dos comerciantes da praça de Melgaço e de todo o concelho. Tinha muitos amigos, ao perto e ao longe. Valia a muita gente, em casos difíceis, e livrou muito mancebo da tropa. Nesta casa, totalmente comercial, pois tratava diversos ramos — mercearia, miudezas, papelaria, fazendas, ferragens, todo o material para a construção civil e outros, depositário das pólvoras do Estado, enxofre, sulfato e cal, agente das máquinas de costura «Singer», funerária, agente de diversos Bancos e ainda vice-Consul de Espanha, em Melgaço — fiz o meu tirocínio e passei a caixeiro, sob as ordens do mestre Arlindo Afonso, afilhado do saudoso António Joaquim Esteves.

Depois, um pouco mais tarde, fazia exteriormente, a secção de câmbios, etc. Também percorri muitos e muitos quilómetros de bicicleta, o que me levou, tantas vezes, a fazer competições velocipédicas fazendo equipa com o Manuel «Chitas» contra adversários de fora do concelho.

Em 1936 fui incorporado na marinha de guerra, em 1937 foi a vez do meu velho amigo Manuel José Gonçalves. Quando ele chegou ao Corpo de Marinheiros, no Alfeite, estava eu a frequentar o curso de artilheiros na Escola Naval, ali integrada.

Foi nova vida para nós, que mais nos uniu.

Eu abandonei a vida de marinheiro, para me casar. O Manuel continuou, para seguir carreira.

Aqui fica, em traços pobres, mas de amizade sincera, o princípio e o fim do meu velho amigo de Surribas. Eu, com muita fé e resignação, espero, também, o meu fim.

Arcos de Valdevez, Janeiro de 1985

Aurélio Barbosa

NOTA DA REDACÇÃO:

Foi com surpresa e tristeza que os que criamos este jornal e o fazemos quinzenalmente recebemos a notícia do falecimento de Manuel José Gonçalves. Era nosso colaborador, era um baírrista apaixonado da sua terra, era um carácter.

A sua caligrafia bem trabalhada revelava uma vontade disciplinada, e as suas palavras eram repassadas de amor aos seus, à sua terra, aos amigos, aos conterrâneos.

Percorrendo o Mundo, como marinheiro, seus escritos revelavam o crente, o patriota, o melgacense. Três características do autêntico melgacense.

Recordamo-lo saudosamente e para exemplo de todos nós, exemplo de civismo e de sentido do dever.

Que o Senhor o tenha junto de Si.

A família, a homenagem respeitosa de quem sabe quanto nos toca o Amor e a Dor...

Júlio Vaz

sem que, graças as divisas que vão dos emigrantes para Portugal, o País ainda está de pé. Que os privilegiados que não são dignos desses postos os deixem para quem os merece e estão prontos a ajudar a levantar o nosso País.

Que dizer das visitas nos hospitais portugueses? É lamentável!... Penso bem que um doente tem tempo de morrer antes de ser atendido...! E porquê? Portanto, nós temos bons doutores em Portugal. Qual é a consciência dos que são responsáveis dos hospitais? Que dizer das visitas aos doentes? É melhor nem falar!!! Há que fazer uma fila como na Rússia para obter uma senha e em seguida só se pode ver o doente durante o máximo de 1 hora!!!

Um meu amigo veio do Algarve, onde estava a passar férias, ao Hospital de Viana do Castelo para lá ver seu pai que tinha entrado de urgência, e como chegou a Viana na Segunda por volta das 10 horas da manhã, não pôde ver seu pai nem saber como se encontrava até na Terça às 15 horas!!! Será isso normal e humano?! Será essa a lei de Deus? Num País como a França, as visitas aos doentes são das 13 às 20 horas, todos os dias, e, portanto, os doentes são bem estimados e atendidos no que precisam.

Espero que os governantes comecem a ver a realidade de frente e que não se ocupem só da política, mas que se ocupem da organização do País a todos os níveis.

Que para o primeiro de Janeiro de 1986, data em que Portugal deverá entrar na Comunidade Europeia, os responsáveis de Portugal estejam prontos a levar o nome do nosso País até às mais altas instâncias Europeias. Mas atenção! Que comece por se organizar em casa, porque uma casa mal governada, depressa vai à falência, e se o chefe de família não mete ordem em sua casa, que será feito da sua família? O primeiro objectivo dum governo digno desse nome deve ser a luta contra a crise económica e não as críticas partidárias.

Espero que o nosso bom povo português saiba, nas

próximas eleições, pôr à frente do Governo Português um homem de ciência e respeito para se ocupar da Nação acima de tudo e antes da política».

— Obrigado António Fernandes Dias pela sua magnífica contribuição e pelos testemunhos e considerações que tão justamente faz. Esperemos que seja ouvido e que muitos outros emigrantes participem também neste debate e escrevam para o jornal a dar as suas opiniões e sugestões. Afinal, bastantes são já os que o fazem, enquanto outros, com mais possibilidades e maior formação intelectual ficaram pelas mesas dos cafés ou pelas esquinas sem nada darem de contributo válido.

PELA ADMINISTRAÇÃO

PAGARAM

AS SUAS ASSINATURAS

Adelina Reis Pinto, França, nova assinante, 1985; José Esteves, Rouças, a quem desejamos melhoras em tão prolongada como penosa doença, p. 1985; Manuel Alves Cabreiros, 1984; Dr. José Marques, Braga, 1983/85; Manuel José da Costa, Pombeira, Rouças, 83/85; António Pereira Dias, Braga, 1986 como benemérito; António Vaz, Âncora como amigo, 1985; José Bento Pires, S. Paio, 84/85; Manuel Caldas, de S. Paio, a tenta recuperar de várias trombozes e, preocupado com o seu jornal, p. 84. E nós desejamos-lhe, vivamente, que possa recuperar da enfermidade. José Fernandes, França, 1984/85, como amigo; Palmira Solha, Melgaço, 1985, como assinante amiga; Maria da Conceição Vidal Marques, nova assinante, 1985; Dr. Albertino José Rodrigues Gonçalves, Braga, 84; Abílio Domingues Prado, 84; António Augusto Soares, Prado, 1984; António Fernandes, Braga, 85, como amigo; Maria Idalina Saraiva, França, 82/84; Dias José Justino, França, 84/85; Isolina Ferreira Bernardo, Braga, 85; Petit Annie e Maria Alice Ferreira, França, 85; Júlio de Sousa Domingues, Monção, 85 como amigo e os encorajamentos de sempre.

«Membro da AIND»